

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte e correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis

A demissão do ministerio e o tratado com a Inglaterra

Achamos tão justas e sensatas as considerações expendidas pelo nosso collega o *Cabeceirense*, no artigo editorial do seu n.º 29, sobre a questão ingleza e a queda do ultimo ministerio, que não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever esse bello escripto, para o que pedimos a competente venia.

Eil-o:

“O ministerio pediu a sua demissão a instancias do snr. conselheiro Cunha, ministro da fazenda, que declarou achar-se completamente gasto perante a questão economica, não tendo forças nem auctoridade para tomar quaesquer medidas proveitosas e de alcance depois dos seus ultimos decretos sobre a crise monetaria.

O procedimento d'este illustre conselheiro da corôa foi leal e correcto.

Os outros seus collegas, no dizer dos órgãos mais auctorizados da imprensa da capital, ponderando que haviam accedido o poder principalmente para resolverem a questão ingleza, e que as bases do tratado estavam assignadas, resolveram, em conselho, pedir a demissão collectiva do gabinete.

Achamos inoportuna e talvez até de fataes consequencias para o paiz uma tal resolução.

O ministerio subiu, é verdade, ao poder para resolver a questão ingleza, mas poder-se-ha acaso ella julgar resolvida emquanto as camaras não approvarem o tratado?!

Que receio é este do governo se apresentar ás camaras, que tem successivamente addiado por causa da questão ingleza, demittindo-se quando a reputa resolvida?

Se o governo tem a consciencia de haver cumprido o seu dever, venha receber o galardão e premio dos seus patrióticos esforços perante os representantes da nação; se a não tem, assuma a responsabilidade dos seus actos, e não commetta a cobardia de a deixar a outrem.

Por outro lado, qualquer situação que succeda á actual gasta-se perante a questão ingleza, ao passo que podia, com mais proveito para a nação, dispender a sua energia nas questões internas que nos assoberbam, se encontrasse aquella inteiramente resolvida, como devia ser.

E o estado do paiz não supporta estas crises continuadas e não admite delongas na resolução economica.

Eis os motivos porque se nos affigura inoportuna e de más consequencias a demissão do governo.

Mss será sequer o tratado aproveitavel? A nossa situação melhoraria sobre o tratado de 20 d'agosto?

Parece-nos altamente duvidoso que se possa dar resposta affirmativa a estas perguntas.

O facto da demissão do ministerio é de infaustissimo agouro porque certamente se apresentaria com o tratado perante as camaras, se elle fosse bom.

As suas bases segundo os jornaes officiosos da capital são estas:

1.º A possessão occidental portugueza de Angola não é envolvida no tratado.

2.º A delimitação oeste na Africa central, e que deverá seguir a linha de territorio do Barotze, fica reservada para ultteriores negociações.

3.º Nos territorios attribuidos a Portugal ao oeste do Chire e norte Zambeze são consideradas duas hypotheses, sobre as quaes o governo portuguez optará livremente.

4.º A delimitação oeste do territorio ao sul do Zambeze segue, em vez de Save, a linha superior da vertente oriental do planalto de Manica. Conservamos Massikese e abandonamos as terras do Mutassa.

5.º A alienação dos territorios portuguezes e britannicos ao sul do Zambeze, o só d'estes, fica reciprocamente dependente do direito de opção por parte da outra potencia.

6.º A taxa de 3 p. c. para o direito de transito na provincia de Moçambique vigora apenas por 25 annos, findos os quaes Portugal regulará esse imposto livremente. A Inglaterra poderá remir o imposto relativo a esse prazo por uma somma de cerca de 1 milhão de libras.

7.º Os estudos do caminho de ferro do Pungue serão feitos sem qualquer intervenção de engenheiros estranhos.

8.º O convenio não envolve nenhuma clausula relativa ao arrendamento no Chinde.

9.º Os litigios relativos a propriedades portuguezas ou inglezas que passem a incluir-se em territorio da outra nacionalidade serão derimidos perante um tribunal arbitral.

Se fôrem só estas, se á ultima hora não apparecer clausula alguma leonina ou tôrpe, não se póde dizer que peorassemos.

Se, de facto, em questão de territorio; nada houvemos a mais, a linguagem, pelo menos, é muito mais accetavel, não fêre tanto os nossos brios, não é feita ao arrepió, como a do tratado de 20 d'agosto.

Destutellam-n'os tambem um pouco.

A condição de não podermos alienar os nossos territorios sem consentimento da Inglaterra apparece agora na base quinta com uma reciprocidade que lhe dá uma certa dignidade. Não podemos alienar sem consultarmos a

Inglaterra e ella declarar que não opta, mas tambem ella o não póde fazer sem isso.

Somos um paiz pobre, de modo que talvez nunca nos utilizemos de um tal direito, talvez seja apenas essa reciprocidade uma condição *platonica*, mas é sempre um direito que, expresso n'um tratado, o torna accetavel.

A taxa de 3 p. c. que o primeiro tratado impunha apparece-nos agora disfarçada na sexta base, e na setima somos inteiramente destutellados quanto aos engenheiros que hão-de marcar o caminho de ferro de Pungue.

Se fôr só isto, o tratado é muito accetavel. E' mau, mas é talvez o melhor que podessemos obter, e sobretudo não vêmos que possa offender os brios de uma nação independente e digna.

Oxalá não appareça, á ultima hora, o imprevisto e inaceitavel..”



O NOVO GOVERNO

Depois de longa e perigosa gestação os partidos deram á luz um ministerio, que representa os dissidentes de todos os grupos, mas os dissidentes mais importantes.

Que virá fazer o novo governo?

Nós julgamol-o capaz de tudo. Tanto póde precipitar o paiz no ultimo ponto do abysmo, como o póde salvar. Não é ministerio para aguas mornas e pannos quentes, e se não veremos.

A attitude que vae tomar perante os velhos e gastos partidos está bem definida no primeiro periodo do seu programma—vida independente dos chefes.

Assim se rompe com esse torpeo constitucional.

Qual será a attitude dos partidos? Benevola por certo; se não o ministerio póde acabar com elles, retirando-lhes os favores, e sem elles nenhum partido monarchico vive.

Em linguagem plebeia póde-se-lhe chamar *um ministerio... d'arromba*.

E' assim constituído:

Presidencia e guerra, o snr. João Chrysostomo;

Reino, o snr. Lopo Vaz;

Marinha, o snr. Julio de Vilhena;

Fazenda, o snr. Marianno de Carvalho;

Estrangeiros, o snr. conde de Valbom;

Justiça, o snr. Moraes Carvalho;

Obras publicas, o snr. João Franco Castello Branco.

Novidades

Dr. Albano de Mello—Diz a *Soberania*:

«A tarde de segunda-feira ia sendo de lagrimas e de luto para muitas familias. Pela estrada de Bolfiar seguiam a pé e em carro numerosas pessoas. Depois das 4 horas iam em carro o snr. Albano de Mello, acompanhado por seus filhos e pelo snr. dr. Vicente Ferreira dos Santos. No caminho entraram para o carro os srs. Fernando de Mello e Almeida Castella.

Quando chegaram ás alturas do Souto do Rio, aquelles nossos amigos prolongaram o passeio até ás proximidades de Raivo, e voltaram por não quererem passar por um sitio perigoso, onde a estrada é alta e completamente desacompanhada de qualquer resguardo; mas, na volta, e defronte do Souto, no ponto em que se rasga um profundo abysmo, aberto pelo nascente, um carro de um tendeiro passava. Iam outras pessoas. Um dos cavallos do sr. Albano de Mello fez reparo e o carro retrocedeu um pouco para o lado do rio. Uma das rodas esteve um momento suspensa sobre o abysmo. Foi então que o cocheiro, por um movimento extraordinariamente corajoso, salvou os seus patrões, porque conseguiu desviar os cavallos de modo que o carro ficou outra vez na estrada.

Mas o lance foi demasiado violento, e quando o snr. Almeida Castella conseguiu saltar do carro, ficando em pé e incolume, agarrou-se a um dos encostos do carro e fel-o desequilibrar com a pressão exercida para o salto. Foi então que o carro se voltou, cuspidos os snrs. Albano de Mello, Vicente Ferreira, Manoel e Fernando de Mello. O snr. Fernando de Mello ficou muito magoado no peito, porque teve de aguentar o peso do carro durante dois minutos. O snr. Vicente Ferreira dos Santos chegou a perder os sentidos, que recobrou logo, ficando com um ligeiro ferimento na cabeça e no pescoço. O snr. Albano de Mello ficou ferido na cabeça, no omoplata esquerdo e em um pé. Mas vão todos bons, levantando-se já, embora tenham algumas dôres. O snr. Fernando de Mello é que passa mais incommodado ainda.

Produziu-se um grande reboliço, levantando-se gritos de terror. Foram logo chamados os snrs. drs. Pereira Lemos e Mathews Pereira para tratar dos feridos. Foi um verdadeiro milagre a salvação dos nossos queridos amigos.

Compreende-se bem que aquelle triste acontecimento commoveu profundamente esta villa, onde os nossos amigos são sinceramente estimados. A opinião de quem presenciou o desastre é unanime em dizer que ao cocheiro se deve o não ter havido maiores desgraças.

Damos esta noticia entre felizes e contristados. Contristados pelos desgostos que soffreram os nossos amigos e suas familias, fe-

lizos por os sabermos restituídos á vida e á saude..”

Pela nossa parte acompanhamos a *Soberania* d'Agueda na sua manifestação de sympathia ao snr. dr. Albano de Mello, um character nobilissimo e um cidadão prestante.

Fallecimento.—Em Salreu, concelho de Estarreja, falleceu na quinta-feira o dr. Antonio Augusto Barbosa de Mello, um dos vultos mais proeminentes do partido regenerador d'aquelle concelho.

Eis como a elle se refere o nosso collega «Jornal d'Estarreja», seu adversario:

“Ha perto de 10 annos que o illustre finado assentou banca d'advogado em Estarreja, onde obteve dos seus clientes geral sympathia.

Depois d'isso foi eleito presidente da camara d'este concelho, voltando mais tarde ao seu primeiro cargo, o qual sempre desempenhou á altura do seu talento..”

Pozames á sua ex.ª familia.

—Falleceu tambem em Estarreja a esposa do ex.º snr. dr. Manoel Barbosa de Quadros, digno conservador d'aquella comarca.

Era a finada uma senhora de distincta e fina educação e de fidalgos sentimentos.

A sua ex.ª familia damos sentimos pezames.

A bicca.—Ainda não tinhamos descoberto que a bicca, a famosa bicca da Praça, havia de servir de ninho de guincho para alguém.

Agora cabe a vez dos desgraçados. Os operarios, que trabalham nos canudos, entenderam que aquella obra havia de, pela duração, ser equal á de Mafra; e por isso arranjam n'um lado e desarranjam no outro.

Fazem bem; ao menos que o dinheiro do municipio se distribua tambem pelos pobres, e não vá só parar ás grandes arcas.

Escusado será dizer que a inspecção daquellas obras, ainda não appareceu o mestre d'obras camararias.

Ora adeus. O sr. Victoria tem muito que fazer: a sua regedoria, as louvações etc etc.

Que Deus lhes pague os grandes beneficios que estão fazendo ao concelho.

Dois casos de febre amarella.—Falleceram hontem no lazareto de Marselha uma creança e um adulto, victimas da febre amarella. Ha outros atacados.

Procedem todos d'um vapor que transportou da Republica Argentina oitocentos italianos. Estes regressavam á sua patria, devido á crise que existe na mencionada Republica.

O ministro do commercio deu ordem para que se applicuem com rigor as medidas quarentenarias.

Estradas municipais — Chegou-nos agora a noticia de que a camara vae emprender um grandioso melhoramento. Pasmem os coevos de tão sabios vereadores e todos os vindouros.

A camara manda accrescentar a estrada da travessa das Ribas com mais 300 metros, precisamente até chegar á porta do sr. Antonio Fernandes Ferreira Marcellino.

Ora não sabemos se os municipios teem notado uma coisa, e é que as estradas municipais semelham-se em tudo á procissão dos entrevados.

A procissão chega á porta de um doente e pára: alli tomam folego e a musica toca uma peça.

A estrada municipal chega até á porta do progressista e pára: espera ahi um ou dois annos a ouvir a musica dos agradecimentos e depois continua até á porta d'outro progressista, onde faz nova paragem e assim por deante.

Por exemplo: a estrada da rua Nova chegou á porta do sr. João Polonia e parou a fazer estação: a estrada da Travessa das Ribas chegou á porta do que é hoje presidente da camara (salvo seja) e parou; agora segue até á porta do sr. Antonio Marcellino e depois... Não sabemos se ha mais algum progressista n'essa rua.

Com os candieiros da iluminação publica dá-se a mesma coisa; com a differença unica de que n'estes ha contradação, tirando-se da frente das casas dos regeneradores para se collocarem nas casas dos progressistas. Felizmente as estradas não se podem mudar — se não o Poço de Baixo, repositório de progressistas de bordão, estaria trilhado de estradas, emquanto que o bairro d'Arruela não teria uma só.

E comtudo os nossos insignes vereadores não são *barbieri de qualità*.

Raio. — Em S. r. nache n'um dos dias da semana finda, por occasião da trovada, cahiu n'uma casa uma faisca electrica que assombrou duas creanças.

Felizmente não pereceram.

«O Pirata» — E' o titulo d'um novo semanario que se publica em Lisboa, de que é proprietario o sr. J. J. Nunes, e redactor o sr. Augusto Máfrita.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe longa vida.

Senhor da Pedra. — Realisa-se hoje, na capella do Senhor da Pedra, á beira mar, em Gulpilhares, a festividade e romaria ao padroeiro, com missa cantada, sermão, grande arraial e musica.

Por motivo da romaria ha serviço especial de comboyos, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Revolução de Janeiro. — Com este titulo vae o elemento historico do partido republicano publicar em Lisboa um jornal, dirigido pelos conhecidos jornalistas Gomes da Silva, Feio Terenas e Anselmo de Souza.

A *Revolução de Janeiro*, sobre o merito de vir a ser uma homenagem generosissima á memoria do eminente democrata ha pouco fallecido, o chorado chefe José Elias Garcia, é ainda um penhor valiosissimo ás tradições da sua escola politica.

Exercito. — Consta que na proxima ordem do exercito é decretada a organização dos regimentos de caçadores 9 e de infantaria 10, cujo nucleo terá lugar em Lisboa, ficando infantaria 19 no Porto, indo para Chaves infantaria 10, e sendo transferido para o Porto caçadores 7, indo para Valença caçadores 9.

Um condemnado — Sahiu da Penitenciaría, onde cumpria a pena de 3 annos de prisão maior celllular, por haver espancado seu proprio pae, Antonio Ribeiro, de 35 annos, solteiro, trabalhador, natural de Mangualde.

Seguiu para a terra da sua naturalidade.

Consummatum est! — Após esta epigrapha, noticia um jornal que amiudadas vezes dobrou a espinha ante o ministerio João Chrisostomo:

«Estava previsto. Conjurada a crise monetaria, assegurada a ordem publica, realizado o emprestimo e desannuviados os horisontes financeiros, chegada ao seu termo e pela forma mais digna para a nossa honra a questão ingleza, encaminhada a marcha governativa no sentido da moralidade e das economias, claro é que estava terminada a missão do actual governo.

Cheio o colleiro, venham os ratos. — Amen.»

O leitor leu? Então indague, procure, estude, interrogue a sua consciencia limpida e diga-nos de que diabo estará cheio o colleiro.

Porque a verdade, meus pacientes amigos, a dolorosa verdade é que poucos, muito poucos ou talvez nenhum dos que se interessam pela prosperidade da patria ignora o estado em que nos encontramos.

Cheio o colleiro!
De que?

Na guarnição d'Angola. — Foi ordenado que as praças da guarnição de Angola, mandadas servir na Guiné, por terem sido condemnadas como desertoras ou incorrigiveis e as de outra qualquer localidade que servirem na mesma provincia da Guiné, julgadas incorrigiveis pelo respectivo conselho de disciplina, completarão o tempo de serviço que lhes faltar em Gebó, onde será estabelecido um deposito de incorrigiveis. As praças naturaes da Guiné, julgadas incorrigiveis, cumprirão a respectiva sentença na guarnição do districto do Congo.

Destruição de comboio. — Na America acaba de dar se uma explosão n'um wagon que ia carregado de dynamite.

A castastrophe deu-se n'um comboio do *New-York Central Railway*, quando se achava proximo a Tarrytown, a trinta milhas de distancia de Nova York.

Morreram dezeseite operarios, desappareceram vinte e houve trinta feridos.

O comboio ficou inteiramente despedaçado.

Mulheres juizes. — Com esta epigrapha insere a *União Portuguesa*, que se publica em S. Francisco da California, a seguinte noticia:

«Em duas cidades do Estado de Kansas foram eleitas duas mulheres para os cargos de juizes correccionaes: mrs. Mary L. Bur-

ton, antigamente redactora do *Kansan* e presentemente agente do correio de Jamestown, e mrs. Jessie Mc Cernick, do condado de Jewell. Ambas as eleitas são fortes prohibicionistas.

Os suicidas — *Triste fim de vida* — Ha dias, em Paris, suicidou-se um velho de noventa e um annos, langando-se de um terceiro andar á rua.

A morte foi instantanea. O acto de desespero é attribuido aos soffrimentos physicos que torturavam desde muito o pobre nonagenario.

Ocorreu o tragico successo na rua dos Martires. Eis uma coincidência.

Yankee — *Um projecto monstruoso* — *O Collyseu transportado para a America* — *O deficit do orçamento italiano solvido*. — Vencida, derrotada a torre Eiffel...

O comité de organização da «Feira do mundo», como os americanos chamam á sua proxima exposição universal de Chicago, acaba de receber de um especulador uma proposta verdadeiramente monstruosa. Tracta se, nada mais, nada menos, do que comprar o Collyseu e de o transportar em lotes de Roma para a America, onde será de novo montado, como um simples chalet suizo.

As despezas d'esta insignificante operação estão avaliadas em trinta e seis mil contos de reis, garantidos por um syndicato que representa 200 milhões de dollars, isto é, cinco vezes aquella quantia.

O novo Barnum conta — e eil-o a serio — afim de obter o consentimento do governo italiano, tental-o com a proposta de lhe solver em bom dinheiro de contado o deficit do seu orçamento.

Litteratura

NO CEMITERIO

Era no sepulchro sumptuoso, marmoreo, rendilhado, que ella ajoelhava, na manhã de cada domingo, para suffragar o filho morto.

O mausoleu soturno e grave parecia uma ermida funebre, erguida no topo da mais sombria avenida da necropole.

Ficava ao pé d'um coval, cujo terreno revolto mostrava ossadas, caviaras e restos negros de caixões pódres.

Pelas onzes horas do dia, a marquezia apeava-se d'um coupé elegante á entrada do cemiterio.

O porteiro comprimentava-a, um dos coveiros vinha ao seu encontro, entregava-lhe uma chave dourada, e, com o barrete na mão, dizia-lhe que na vespera renovara as flores.

Ella gratificava-o, e internava-se no cemiterio. Seguia as longas alamedas funeraes, que bordadas de cyprestes intervallados de tumulos, lembravam as ruas d'um velho parque classico, enorme, magestático, com arvores ramalhando entre grandezas de marmore.

Caminhava vagarosamente e parava de espaço a espaço, parecendo dar muita attenção ao ranger de cada tronco á alvura de cada lousa, ás florescencias que se erguiam cheias de viço funesto,

em toda a formosura da sua primavera mortuaria.

Entrando no pequeno jardim gradeado, que circunda o sepulchro, colhia um ramo melancolico de lirios e alelis, das rosas brancas e dos lilazes que trepavam pelas paredes do mausoleu até tocarem as azas dos anjos tumulares.

E admirava com certo orgulho a sumptuosidade funebre da capella, onde o seu filho repousava, sobre uma alluvião de flores, n'um caixão de setim.

Apreciava a alvura intensa da pedra, as columnas jonicas encimadas por jaspes, onde um mocho gorgetado desdobrava as plumagens sobre uma ampulheta symbolica, cruzada por dois ossos.

Depois, abriu a porta de ferro do mausoleu e ajoelhava no genuflexorio de seda negra, com rosas brancas e pontos de ouro.

A luz pallida da lampada tornava côr de lirio o Christo maviado. E, por detraz do Crucifixo via ella o retabulo de pedra, que um artista extraordinario burilara em Paris.

Deliciava-se com a bafagem do tumulo, mais cariciosa que o ar da igreja, impregnada de aromas tristes e de perfumes vagos. E, de fóra, vinham ressonancias suaves e canticos de passaros quebrar com a sua doçura a austeridade d'aquelle meio. E ella chorava occultamente, e as lagrimas chaim-lhe, uma a uma, na jarra de Barro de Barbotine, que transbordando de martyrios, ficava ao pé do altar.

N'essa attitude mortificada, buscando com os olhos languidos a eternidade e os mortos na beatidade, a marquezia tomava uma feição formosa e sombria, vista entre os caixões de velludo e as urnas de mogno, d'onde pendiam corôas de goivos e grinaldas de junquinhos.

Um raio de sol dava-lhe ao rosto um realce mais pallido; e a brisa do cemiterio vinha brincar-lhe com os cabellos, perfumando-lhos com o aroma das flores das sepulturas.

A's vezes escutava o som funebre da sineta, que o vento do cemiterio arrastava até alli. Era um morto, que chegava.

Ella erguia-se, e, atravez a rotula do tumulo, via passar um athau de nos braços de seis homens seguidos por outros vestidos de preto e por um padre e um sacristão, que levava uma cruz doarada.

Como o mausoleu ficava proximo do coval, a marquezia assistiu d'ali á derradeira cerimonia.

Via abrir o caixão e deitarem-lhe a cal, via-o pôr sobre as cordas, e, depois, ir descendo, descendo, até de todo se perder na profundidade da cova o seu funesto amarello.

Em seguida, os coveiros enchiam de terra a sepultura, os vivos retiravam se, — tudo estava concluido. E os passaros, que fugiram á aproximação do prestito, voltavam a cantar, alegres e amorosos, nos cyprestes da valla.

Quando sahia do sepulchro, a marquezia dava uma volta ao cemiterio.

O vento triste fazia correr na frente d'ella todas as folhas cahidas, o que dava ao campo lugubre, um murmurio sereno de flôresta.

E ella ia contemplando as sarças, e as cruzetas que indicavam, em letras brancas, os numeros das sepulturas, e, d'entre

as quaes, algumas tinham uma corôa de perpetuas com um distico saudoso.

A multidão triste da campas miseraveis, aquella pobreza mortuaria, que o sol, cobria d'ouro, infundiu-lhe na alma uma melancolia compassiva, gosada como uma saudade, sentida como uma dôr.

E, ao fim de meia hora de passeio, deixava a povoação dos mortos, levando, como recordação um ramo d'essas plantas, que cheiram sempre a cemiterio.

Um dia, porém, ao entrar na necropole encontrou um mancebo esbelto e elegante que a fixou amorosamente, com uns olhos ardentes e sensuaes.

A marquezia olhou-o tambem e foi seguindo em direcção ao tumulo.

O mancebo esperou-a, e, quando ella d'ali sahio contemplaram-se ambos com insistencia.

Um velho coveiro, que ia caminhando a-distancia, e levava debaixo do braço um pequenino caixão de côr de rosa, mirava-os disfarçadamente, abrindo um sorriso de verdadeira satisfação.

E elles dois pararam em frente d'um ossuario, onde o joven arriscou esta phrase sentimental:

— Como a manhã é sublime observada entre os tumulos.

— Sublime, respondeu ella, corando levemente.

O coveiro, que, n'este momento, estava acompanhado por uma velha horrivel, soltou uma tremenda gargalhada, que os dois amantes não ouviram, porque de tudo os separava o transporte das suas almas.

No dia seguinte, ambos voltaram ao cemiterio. O coveiro e a velha esperavam-nos a porta da necropole.

E seguiram-nos até ao fim da ultima alea lugubre, onde havia cyprestes novos e tumulos em construcção.

D'ahi para evitar a indiscrição dos operarios foram postar-se junto ao alto muro que separava o cemiterio das campinas visinhas. E os velhos sempre a seguirem-nos.

— Perdão, perdão, mas eu amo-a como nunca se amou, disse emfim o joven apertando entre as suas as mãos setineas da marquezia.

E ella, deixando-se adorar, escutava aquella caricia d'uma voz querida, que lhe infundia em todo o ser uma volupia etherea e misteriosa.

Finalmente, beijaram-se com beijos muito avidos, cuja maviosidade foi enristecida pela ressonaria dos sepulchros.

Então, o coveiro e a velha, que eram Amôr e Psycho, bradaram; — Vencemos, vencemos, e, acercando-se dos amantes, disseram-lhes: Retiremo-nos de aqui, vamos para as plagas encantadas onde se vive para amar e onde se ama para viver. Vamos de muito perto o paiz das chimeras o das phantasias apaixonadas. Vamos immediatamente; não se assustem que não teem que andar muito. Até do proprio cemiterio é curto o caminho para a ilha dos amores...

João José Jará

PUBLICAÇÕES

Sciencias ecclesiasticas — Revista mensal, dedicada ao clero do Brazil, com approva-

ção e recommendada pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. D. José III, Cardeal Patriarcha de Lisboa e D. Americo, Bispo do Porto.

Director, P.^o Manuel d'Albuquerque, Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodo Arcebispado.

É incontestavelmente a melhor revista catholica que se publica em Portugal e que, pelas secções da materia que insere, mais interessa ao clero em geral.

Cada numero compõe-se das seguintes secções: Oratoria sagrada (em cada numero, um sermão relativo a alguma das solemnidades do mez seguinte). Legislação canonica. Legislação civil. Questões praticas. Consultas e respostas sobre casos de consciencia e questões liturgicas. Artigos religiosos. Revista do mundo catholico. Bibliographia.

Assignatura, por anno 1\$200 reis. Provincias ultramarinas e paizes estrangeiros 1\$500 reis. Brazil (moeda brasileira) 5\$000.

Assigna-se na livraria e papelaria de Fraga Lames—Rua da Ponto, 8-A—Leçada Palmeira.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, fallecido, abbade de Esmoriz, pessoas incertas, para em dez dias, findo o prazo dos editos, pagarem a Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, escrivão da comarca, a quantia de 39\$075 reis de custas contadas na acção commercial que lhes moveu Antonio Ferreira da Costa, casado, do logar da Aldeia de Esmoriz, ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver o direito ao executante, e seguirem se á revelia os termos da execução.

Ovar, 16 de maio de 1891.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Verifiquei a exactidão,

(77) O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

ARREMATACÃO

(1.^a publicação)

No dia 31 do corrente mez e anno, por meio dia e á porta do Tribunal Judicial, sito na praça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematacão de diversos moveis, roupas, pratas e ouro, descriptos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Soares d'Almeida, do logar da Mouteira, freguezia d'Ara-da, e ahi avaliados, os quaes serão patentes no acto da arrematacão.

Ovar, 20 de maio de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(80)

EDITOS

(1.^a publicação)

Por este juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta e quarenta dias, a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando pelos primeiros os crédores e legatarios por ora desconhecidos, e pelos segundos os herdeiros Manoel d'Oliveira, viuvo, e seu genro Manoel Pereira de Almeida, casado, ausentes em parte incerta do Brazil, aquelles para deduzirem os seus direitos e estes para os termos do inventario de menores aberto por obito de Marianna Fernandes, moradora que foi no logar do Sobral d'esta freguezia, mulher e sogra dos ausentes, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.^o e 4.^o do art. 696.^o do Cod. do Proc.

Ovar, 15 de maio de 1891.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(78)

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

ARREMATACÃO

EDITOS

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados José Fernandes de Souza Villa casado, Manoel d'Oliveira Bello e Francisco d'Oliveira Bello, solteiros, auzentes na cidade de Manaus, dos Estados Unidos do Brazil e os crédores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para estes deduzirem os seus direitos e aquelles interessados assistirem a todos es termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa da Silva Natária da rua da Motta, d'esta villa.

Ovar, 8 de maio de 1891

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(76)

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Bernarda d'Oliveira d'Assumpção e marido José d'Oliveira Passantes; Antonio da Silva Carvalho, casado; José Bernardo da Silva Carvalho e mulher Rosa do Luiz; Manoel Maria da Silva Carvalho e mulher Maria do Cabaco; José Valente d'Almeida, casado e Josefa Pereira da Cunha, solteira, todos auzentes em par-

te incerta na cidade de Lisboa e os crédores e legatarios por ora desconhecidos, para no prazo de trinta dias estes deduzirem os seus direitos e aquelles fallarem aos termos do inventario de menores aberto por fallecimento de Manoel da Silva Carvalho, morador que foi na rua Velha e em que é cabeça de casal sua mulher Maria Gracia d'Oliveira d'Assumpção, da mesma rua, ambos, d'esta villa.

Ovar 21 de maio de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Jão Ferreira Coelho.

(79)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, irmã, genro e sobrinhos, penhoradissimos para com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado esposo, pae, irmão, sogro e tio, Francisco d'Oliveira da Graça e o acompanharam á sua ultima morada agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestando a todo o seu reconhecimento.

Ovar 15 de maio de 1891.

- Joanna Lopes dos Santos
- José d'Oliveira da Graça
- Maria de Souza Villa Graça
- Rosa de Souza Graça
- Antonio d'Oliveira da Graça Junior
- Manoel José d'Oliveira Soares (auzente)
- Rosa do Espirito Santo
- Maria do Espirito Santo Soares
- Antonio d'Oliveira da Graça
- Maria Soares Guedes
- Manoel Rodrigues Neves
- Maria Gloria d'Oliveira Guedes
- Francisco d'Oliveira da Graça (auzente)
- Manoel d'Oliveira da Graça (auzente)
- Antonio d'Oliveira da Graça Junior (auzente).

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.^a 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; coróas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palhota, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

NOVO

DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Cavalleiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.^a caderneta.

AOS

EXPORTADORES DE VINHO

PARA O BRAZIL

Manuel Rodrigues Pepulin encarrega-se do embarque tanto de vinho como de qualquer outro genero, mediante a commissão de 500 reis por embarque.

ALFANDEGA DE LISBOA

MEZA DA ESTIVA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Emilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turnodos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores do coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joejo e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase no espirito ás regiões sublime do bello e innunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES,
nota biographica av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 950—PORTO.
A C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplaca ao padre..... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de
Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.